



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)  
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

LETÍCIA GABRIELE DO NASCIMENTO SILVA

**DA OPRESSÃO À LIBERDADE: A JORNADA DE FEYRE ARCHERON EM  
*A COURT OF MIST AND FURY***

PAU DOS FERROS - RN  
2024

LETÍCIA GABRIELE DO NASCIMENTO SILVA

**DA OPRESSÃO À LIBERDADE: A JORNADA DE FEYRE ARCHERON EM  
*A COURT OF MIST AND FURY***

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras – DLE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas.

**Orientador:** Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte.

PAU DOS FERROS - RN  
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Nascimento Silva, Leticia Gabriele do.

Da Opressão à Liberdade: A Jornada de Feyre Archeron em *A Court of Mist and Fury* / Leticia Gabriele do Nascimento Silva. Pau dos Ferros – RN, 2024.

Quarenta e uma (41) páginas.

Orientador: Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte.

Monografia (Graduação em Letras – Língua Inglesa). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

LETÍCIA GABRIELE DO NASCIMENTO SILVA

**DA OPRESSÃO À LIBERDADE: A JORNADA DE FEYRE ARCHERON EM  
A COURT OF MIST AND FURY**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras - DLE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas.

APROVADO EM: 08/03/2024

**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Orientador



\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Leandro Rodrigues Torres  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Examinador Externo



\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Paulo Henrique Raulino dos Santos  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Examinador Externo

Aos meus avós, onde quer que estejam, amo vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expor meus agradecimentos a todos que de algum modo contribuíram para o desenrolar e conclusão deste trabalho. Ao meu orientador Professor Charles Ponte, por toda a paciência e apontamentos imprescindíveis, sendo peça fundamental para minha escrita, a professora Joseane Oliveira por trazer leveza ao semestre e a banca examinadora, composta pelos professores Paulo Raulino e Leandro Torres, obrigada pela disponibilidade ofertada, pelo cuidado com a leitura e por suas contribuições valorosas.

À minha família, especialmente a minha mãe, que foi um pilar para mim, cujo apoio incondicional, as palavras de conforto e o encorajamento foram essenciais durante todo o processo. Cada uma de suas palavras de incentivo foi combustível para que eu persistisse em minha caminhada acadêmica.

Ao grupo do Café, uno e fofoca deixo minha eterna gratidão. A essência juvenil do grupo sempre me acompanhará, as diferenças de todos unidas pela nossa amizade, a troca de conhecimentos, os grupos de estudo, as risadas, os desabafos, as lágrimas, a força de cada um. Tudo foi suporte para os anos de graduação serem mais leves, obrigada.

Ao meu namorado Luiz Henrique, por enxugar minhas lágrimas, me apoiar, incentivar, por escutar minhas reclamações e pelos momentos de felicidade e lazer quando foram precisos.

Novamente, a todos que contribuíram para este trabalho de alguma maneira deixo o meu agradecimento, este trabalho é fruto de uma jornada coletiva e deixo a cada um de vocês, meu mais sincero, Muito Obrigada.

*“There you are. I’ve been looking for you.”*

*“Aí está você. Estava a sua procura.”*

*(Rhysand, 2015)*

## RESUMO

No atual contexto do espaço literário, vemos as personagens femininas ganhando cada vez mais espaço, brilhando e se tornando peças-chaves para as obras. Visando trabalhar a construção da personagem Feyre Archeron em *A court of Mist and Fury*, analisaremos a influência dos personagens masculinos na constante evolução de Feyre em sua busca por cura, empoderamento e em sua autodescoberta. Esta pesquisa tem motivações pessoais e além da construção da personagem, visa analisar questões sociais e de gênero presentes na obra, deixando assim, uma contribuição para uma reflexão do papel da mulher na literatura, seja como personagem ou escritora e também na sociedade contemporânea. Para concretizar os objetivos da pesquisa, que tem como base material bibliográfico, sendo essa de natureza qualitativa e descritiva, usaremos para os aportes teóricos, Andrade (1993), Beauvoir (1970), Candido (1998), Woolf (1985) e Zolin (2003). Esta pesquisa mostra como os relacionamentos influenciam a construção da personagem Feyre em *A court of Mist and Fury* e traz destaque para sua jornada de empoderamento e busca autonomia. Mostra-se o impacto que Feyre recebeu em seus relacionamentos e sua evolução rompendo as barreiras nas suas relações tóxicas encontrando seu caminho e identidade.

**Palavras-chave:** Feminino. Personagem. Literatura. Toxicidade. Empoderamento.



## ABSTRACT

In the current context of the literary landscape, we see female characters gaining more and more space, shining and becoming key pieces to the works. Aiming to work on the construction of the character Feyre Archeron in *A Court of Mist and Fury*, we will analyze the influence of male characters in the constant evolution of Feyre in her search for healing, empowerment, and self-discovery. This research has personal motivations and beyond the construction of the character, aims to analyze social and gender issues present in the narrative analyzed, thus leaving a contribution to a reflection on the role of women in literature, whether as a character or writer, and also in contemporary society. To achieve the objectives of the research, which is based on bibliographical material, being of a qualitative and descriptive nature, we will use Andrade (1993), Beauvoir (1970), Candido (1998), Woolf (1985) and Zolin (2003) for the theoretical contributions. This research shows how relationships influence the construction of the character Feyre in *A Court of Mist and Fury* and highlights her journey of empowerment and search for autonomy. It shows the impact that Feyre received in her relationships and her evolution breaking the barriers in her toxic relationships finding her way and identity.

**Keywords:** Feminine. Character. Literature. Toxicity. Empowerment.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
A LITERATURA E O FEMININO: TEORIAS E IMPACTO .....	17
UMA JORNADA POR EMPODERAMENTO, AUTONOMIA E FELICIDADE EM A <i>COURT OF MIST AND FURY</i> .....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
REFERÊNCIAS.....	41

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a construção da mulher foi reduzida ao que muitos acham que é o sexo feminino, da pressuposição que a mulher é frágil e inferior ao homem em seu ambiente de trabalho, em sua casa, em seus relacionamentos românticos ou familiares. Contudo, a realidade pode ser deveras diferente, a literatura por exemplo nos traz exemplos de grandes mulheres, relacionando e associando vários temas que são direitos das mulheres e que estão ganhando cada vez mais abertura, Como por exemplo Elizabeth Bennet de *Pride and Prejudice*<sup>1</sup>, que é uma mulher do século XIX e que desafia as barreiras sociais da época em que vive, procurando um casamento que seja baseado em amor e igualdade. Elizabeth é inteligente, independente e tem um senso de justiça muito aguçado, representando assim as mulheres na busca por autonomia e por realizações pessoais.

Do gênero de ficção fantástica e trazendo um cenário bem elaborado, *A court of mist and fury*<sup>2</sup> (2016) é conhecido principalmente pelo ideal de romance da história, porém a problemática da seguinte pesquisa será a análise e percepção de como Sara J. Mass constrói a personagem principal da obra, *Feyre Archeron*, a partir da visão dos personagens masculinos com que ela se relaciona.

A construção de personagens desempenha um papel crucial na literatura, uma vez que personagens bem desenvolvidos contribuem para a identificação e empatia por parte do leitor e ainda enriquecem a narrativa como um todo. Na obra escolhida, a autora apresenta personagens um tanto quanto complexos e com motivações das mais distintas, permitindo explorar suas características, conflitos internos e seu crescimento individual durante a escrita da história.

Ao longo do trabalho faremos análise sobre a construção e o desenvolvimento da personagem *Feyre Archeron* na obra *Corte de Névoa e Fúria* (2016) da escritora norte-americana Sarah J. Maas, a partir da visão de personagens masculinos, durante o curso da história.

A partir dos personagens Tamlin, Rhysand e Lucien, presentes na vida de Feyre desde o início da saga, podemos analisar como suas ações e atitudes influenciam a construção da personagem num cenário onde ela é oprimida e negligenciada.

---

<sup>1</sup> Orgulho e Preconceito, romance da escritora Inglesa Jane Austen.

<sup>2</sup> *A corte de Névoa e Fúria, em português.*

Inicialmente Tamlin será retratado como protetor e gradualmente revela um lado controlador e começa a impor limites a Feyre. Enquanto Lucien, que até então é leal ao seu Grão-Senhor, começa a se mostrar avesso às decisões de Tamlin e isso é que o incentiva a ir contra ele em alguns momentos, mostrando ser amigo de Feyre. Por sua vez, Rhysand aparece como seu parceiro e apoiador principal na narrativa.

Segundo Andrade (1993), basta que as pesquisas se limitem a classificações em relação à natureza, objetivos e procedimentos. Partindo daí, podemos classificar essa pesquisa como sendo de natureza descritiva, tendo em vista que faremos a observação, o registro, a análise e a interpretação do material, coletando dados a respeito da construção da personagem Feyre Archeron sem que haja interferência na recepção dos mesmos. A pesquisa será desenvolvida com base em material preliminar, considerando que o procedimento mais adequado para o prosseguimento da mesma seja a pesquisa bibliográfica, sendo essas pesquisas de teóricos que atuem dentro da área a ser explorada, do *corpus* e tendo ainda uma natureza qualitativa.

O *corpus* da pesquisa se estabelecerá a partir da obra *A corte de Névoa e Fúria* (2016), da autora norte-americana Sarah J. Mass, este, que é o segundo livro de uma série que ficou conhecida nas mídias sociais como *Acotar* e é composta de quatro romances e uma novela, a autora também é conhecida pelo sucesso de outras das suas obras como as séries *Cidade Crescente*, que ainda está em desenvolvimento e *Trono de Vidro*, contando com oito volumes, ambas nos mesmo estilo de escrita fantástica. Nessa pesquisa temos como objetivo e foco principal analisar a personagem principal da história, *Feyre Archeron*, e sua construção a partir da sua interação com os personagens masculinos, com os quais ela mantém relacionamentos próximos, amigáveis e amorosos, durante o decorrer da narrativa, a análise se fará a partir da extração de informações cruciais da obra, por meio de um quadro comparativo e de citações para a construção e solidificação do material do *corpus* dentro da pesquisa.

Partindo do método comparativo, que pode ser utilizado no passado, presente e futuro e consiste em “verificar semelhanças e explicar divergências” (ANDRADE, 1993, p.107), analisaremos e compararemos a maneira com os personagens Tamlin e Lucien caracterizam ou constroem e impõem que seja ou como deveria ser a personalidade da Feyre.

A análise da construção da personagem se dará a partir do seu

desenvolvimento, da sua jornada de cura, de autodescoberta, do seu crescimento pessoal e emocional e principalmente do seu processo de empoderamento, onde ela irá aprender a confiar em si mesma, a acreditar em seu valor e a desafiar as expectativas que foram impostas sobre ela. Esses aspectos serão vistos e tratados dentro dos seus relacionamentos mais íntimos, haja vista que suas relações durante o decorrer da obra terão total importância e direta influência nas mudanças do seu estado emocional.

Para embasar e nortear a pesquisa em sua fase inicial usaremos Andrade (1993) para dar início e suporte com embasamento metodológico, Zolin (2003), para entendermos sobre a construção de personagens traremos Candido (1998) e por fim, para que possamos ter noção, caracterizar e entender o início dos estudos sobre as teorias feministas e para que possamos, de fato passar a tratar do feminino dentro da obra usaremos as autoras Virginia Woolf (1985) e Simone de Beauvoir (1970) para fazer a análise de seu desenvolvimento pessoal e de suas escolhas diante de desafios e fornecer uma base teórica sólida para explorar a agência e a autonomia de Feyre em um mundo onde ela reivindica seu espaço pessoal e influência, contribuindo para uma discussão mais ampla sobre o papel das mulheres na literatura.

Além da escolha ter uma motivação e um certo apego pessoal pela obra, este trabalho visa contribuir para o vasto campo acadêmico com a análise de personagens em *A Court of Mist and Fury* (2016), trazendo uma abordagem comparativa e ainda pretendendo compreender a importância desse trabalho para a literatura contemporânea, juntamente com a importância e o impacto que os livros escritos mais recentemente, com uma linguagem mais jovem e atual, podem ter causado no leitor, incluindo a sua identificação com os personagens que recebem maior destaque dentro da obra e pelas situações vivenciadas por eles e gerando reflexões sobre as questões que foram abordadas neste trabalho. Outro ponto importante a se considerar é a originalidade do trabalho, tendo em vista que a obra, por ser relativamente nova, é pouco explorada, tendo poucos trabalhos acadêmicos com a obra e a temática em questão, então nesta pesquisa, tentamos deixar claramente visível o tamanho da carga emocional e as situações que podem ser causadas por relacionamentos tóxicos ou saudáveis como os que estão sendo retratados na trama.

Trabalhando o desenvolvimento e a evolução de Feyre, onde o descobrimento de sua parte feérica, juntamente com o enfrentamento de vários desafios e à reavaliação do seu relacionamento afetivo com Tamlin, a levam numa jornada de

autodescoberta, cura e empoderamento. Temos em evidência a presença de traços machistas que rodeiam Tamlin, sendo exercidos em forma de controle excessivo sobre Feyre, restrição da sua liberdade e proteção forçada. Sendo esses os elementos que apenas evidenciam a desigualdade de poder nesse relacionamento e ressaltam a necessidade de Feyre de buscar sua autonomia e felicidade.

A cada dia que passa, as mulheres ganham mais espaço no mundo literário, autoras ou personagens o crescimento é notável e cada vez mais diferentes tipos de relações são mostradas nas narrativas, como por exemplo as relações saudáveis e tóxicas.

Com as redes sociais e as suas curtas propagandas, o crescimento e divulgação de diferentes livros e narrativas ficou mais acessível para variados públicos e assim diversidade de vozes foram “ouvidas” nas páginas e as perspectivas dos leitores tem aumentado significativamente.

As mulheres estão contando suas próprias histórias e explorando uma variedade de temas. Muitos dos leitores contemporâneos podem se ver em determinadas narrativas e acabam por se identificar com os personagens, por esse motivo é importante expor aqui como identificar os tipos de relacionamentos e como eles refletem nas emoções, nos sentimentos e até mesmo no corpo físico das pessoas e mostrando também como os processos de cura são importantes para a pessoa oprimida pela toxicidade do relacionamento.

Minha identificação pessoal com essa narrativa me fez querer mostrar um lado pouco comum dos relacionamentos e saber como uma obra relativamente jovem ganhou tanto espaço no mercado em tão pouco tempo ajudando pessoas a identificarem traços tóxicos em seus relacionamentos e a possivelmente iniciarem seus processos de cura.

A identificação de toxicidade em relacionamentos é de suma importância para que a saúde mental e emocional das pessoas continue bem ou se restaure, sendo assim, propagar esse tipo de informação, por meio da literatura ou qualquer outra via de midiática é vital para que as pessoas possam reconhecer, enfrentar e superar esses relacionamentos.

A pesquisa traz a evolução da personagem Feyre Archeron, focalizando a influência dos personagens masculinos, Tamlin, Lucien e Rhysand, em sua jornada de desenvolvimento. Através de uma abordagem descritiva e comparativa analisamos como esses personagens moldam a caminhada de Feyre, partindo da proteção de

Tamlin, passando pela amizade com Lucien e acabando em seu relacionamento com Rhysand. Exploramos também a representação de relacionamentos saudáveis e tóxicos na literatura contemporânea e a relevância em reconhecer e superar relacionamentos tóxicos e prejudiciais para a saúde mental e emocional.

Na obra a personagem Feyre passa por uma jornada de empoderamento após descobrir a sua natureza feérica e adquirir novos poderes. Ela enfrenta o funcionamento de relacionamentos amorosos e amigáveis, tóxicos e com confiança respeito mútuo. Depois de uma longa jornada Feyre assume o controle sobre suas decisões e sua vida e se mostra forte e determinada, trazendo uma forte mensagem sobre empoderamento feminino e autonomia.

Nesta introdução podemos ver que esse trabalho tem como objetivo analisar a construção de Feyre Archeron, focando na forma como Tamlin, Lucien e Rhysand, que são os personagens masculinos com os quais ela se relaciona, a veem. No primeiro capítulo, intitulado “A Literatura e o Feminino: Teoria e impacto”, podemos ver a abordagem teórica e metodológica dessa pesquisa, abordando o papel das mulheres na sociedade, destacando sua luta por direitos iguais e o impacto do feminismo na literatura. Discutimos a construção da personagem feminina na literatura trazendo sua importância para os enredos, desenvolvimento das histórias e sua representatividade. Por fim, o tópico ressalta ainda a profundidade das personagens femininas e como isso enriquece a narrativa, permitindo assim, que hajam conexões mais profundas entre o público e as personagens ampliando o impacto das obras.

O capítulo “Uma jornada por Empoderamento, Autonomia e Felicidade em *A Court of Mist and Fury*”, vai nos mostrar que Feyre tem uma árdua batalha durante a obra, ela enfrenta sua jornada de autodescoberta enquanto se liberta de um relacionamento abusivo com Tamlin e encontra apoio, respeito e amor em Rhysand. Ao longo da análise veremos que Feyre é tratada por Tamlin como uma propriedade que precisa ser protegida e controlada, fato mais poeminente em comparação com as tentativas de Lucien de aconselhar o senhor a trata-la de forma diferente. Mas por outro lado, seu relacionamento com Rhysand é solidificado com base no respeito e confiança mútua. Rhysand a ajuda a se tornar confiante, a descobrir seus poderes feéricos e a se libertar das restrições que Tamlin impôs a ela, ao lado de Rhys, Feyre encontra apoio para explorar sua identidade e assumir um papel de liderança em sua própria vida.

Ademais, podemos concluir a importância desse trabalho teve como resolução

as revelações de como Feyre foi afetada pelos comportamentos dos personagens masculinos que a cercam. Enquanto Tamlin era a representação de um relacionamento tóxico, Lucien aprendeu a valorizar sua amizade com Feyre, e Rhysand a entregou um relacionamento baseado em amor, respeito e confiança. Através das teorias de Woolf e Beauvoir, vemos a narrativa feminista presente no texto e diante disso a análise revela o impacto dos relacionamentos de Feyre em sua vida e destaca a importância de reconhecer a toxicidade nos relacionamentos e saber como agir em determinadas situações do processo de cura de cada indivíduo.



## A LITERATURA E O FEMININO: TEORIAS E IMPACTO

Para se mostrar imponentes e empoderadas diante da sociedade, “As mulheres podem mudar a posição de inferioridade que ocupam no meio social” (ZOLIN, 2003, p. 163). A cada dia que passa, estamos adentrando fortemente e vivendo em uma época onde as mulheres mostram cada vez mais que desempenham de maneira excepcional suas funções e que são melhores do que aquilo que é pensado de maneira mínima sobre cada uma delas, seja de maneira política, cultural, econômica ou legal, nessa “nova era” as mulheres lutam com garra e cada vez mais por seus direitos, conquistando e estabelecendo firmemente seus lugares em meio à sociedade.

O desenrolar de um personagem vai acontecer, é claro, de acordo com o que o seu autor pretende para o mesmo, tendo seu crescimento e desenvolvimento na história proporcional ao seu lugar de destaque, mas suas características, físicas e emocionais, são fundamentais para o imagético do leitor, independentemente de que a história seja lida ou contada, cada um dos receptores dessa mesma história terá um ponto de vista e uma percepção diferente e no caso dos personagens femininos a cultura e os aspectos sociais de cada localidade poderá interferir na caracterização e na construção desses personagens.

Cada vez mais a literatura traz em suas histórias algumas amostras de realidade, aspectos como a rotina, diversos tipos de relacionamentos e acontecimentos banais de nosso dia a dia de um modo geral, e esses aspectos são cada vez mais comuns nas obras da literatura contemporânea, tratando esses assuntos sempre de uma forma bastante comum, quase que informal, para que se haja de maneira clara e rápida o entendimento de todos os leitores que alcançam esses escritos.

A cada dia vemos crescer a frequência de músicas que mostram diversos dos tipos de descontentamento com o papel imposto para a mulher na sociedade, como por exemplo a música “Triste, louca ou má”, uma composição de Ju Strassacapa interpretada pela própria junto com a Banda Francisco el Hombre, que traz sua completa indignação por parte das imposições que são feitas às mulheres desde o início dos tempos e das reações da sociedade quando as mulheres fogem desses padrões, nos versos “Triste, louca ou má / Será qualificada ela / Quem recusar / Seguir receita tal / A receita cultural / Do marido, da família / Cuida, cuida da rotina.” (Triste,

louca ou má, 2016), podemos ver a classificação que é feita às mulheres que, de certa forma, fogem ou simplesmente não aceitam o que lhes é imposto socialmente como certo ou como o seu dever. Mais adiante na mesma música a compositora sai em defesa das mulheres dizendo “Que um homem não te define / Sua casa não te define / Sua carne não te define / Você é seu próprio lar” (Triste, louca ou má, 2016), em uma espécie de afirmação que as mulheres não precisam de homens ou de presenças masculinas em suas vidas ou no decorrer delas, não precisam de aprovação, e dizendo ainda que todas somos autossuficientes e que não precisamos de nenhum tipo de consentimento para tomar nossas próprias decisões.

Continuando com as músicas, a cantora baiana Pitty cita determinados trechos em uma de suas músicas, de início temos, “Filho dorme, ela arruma o uniforme, Tudo pronto pra quando despertar” e “o ensejo a fez tão prendada, ela foi educada pra cuidar e servir” (Desconstruindo Amélia, 2009), então, a partir daí podemos perceber que o processo de aceitação do empoderamento feminino e da luta por seus direitos que ainda é de difícil compreensão e aceite por parte de determinados grupos de pessoas, mesmo que afirmações como as que dizem que “Algumas declarações públicas que descrevem “mulheres” como uma categoria distinta, com status social inferior remontam ao século XVIII” (ZOLIN, 2003, p. 163), estejam deixando cada vez mais claro que mulheres não nasceram apenas para serem “escravas” do lar, donas e cuidadoras de suas residências ou mães, e sim para terem direitos iguais aos do sexo masculino, já que determinados trabalhos, e vários outros pontos em várias áreas de atuação, podem ser desenvolvidos de maneira excepcional por ambos os sexos, podendo ser cumpridos de forma igualitária, para reforçar ainda mais a ideia de que as mulheres podem ser o que quiserem e ainda assim serem mulheres, deixando de lado os costumes que lhes eram ensinados em casa e que também estão retratados na música com os versos “De costume, esquecia-se dela sempre a última a sair” (Desconstruindo Amélia, 2009). Pitty ainda traz o verso “Nem serva, nem objeto, já não quer ser o outro, hoje ela é um também” (Desconstruindo Amélia, 2009) deixando bem claro e a vista de todos, que mesmo sendo tão diferentes, em forma física e emocional, todos nós somos iguais, somos ‘um também’.

Segundo a própria compositora a música citada acima, foi fortemente e diretamente influenciada pela obra *Le Deuxième sexe*<sup>3</sup> (1949), da autora francesa e

---

<sup>3</sup> O segundo sexo, em português, lançado no Brasil em 1970.

feminista Simone de Beauvoir, que sempre encara a relação entre os sexos como a mulher sendo sempre uma espécie de escrava ou como “um outro”, assim como é citado na própria letra da canção “O homem é o Sujeito, Absoluto, ela é o outro” (BEAUVOIR, 1970, p. 10), o homem é tratado como sendo sempre seu senhor, seu possuidor, a mulher é tratada como uma espécie posse e o homem sendo sempre o seu proprietário. Com o homem representando “o positivo e o neutro, a ponto de dizermos “os homens” para designar os seres humanos” (BEAUVOIR, 1970, p. 09), e “A mulher aparece como o negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação, sem reciprocidade.” (BEAUVOIR, 1970, p. 09).

Alguns dos aspectos presentes nessa obra contribuíram de forma veemente para a nova geração de textos e autoras feministas, tendo em vista a força que suas palavras e sua autora carregam no mundo literário e agregando para as novas teorias. Beauvoir, em seus estudos sobre o feminismo existencialista também sugere dois vieses, um em que se haja um estudo opressivo das mulheres e um outro que nos faz querer emancipá-las dessa opressão por parte de uma análise da problemática feminina tendo-se em vista que não existe apenas uma essência para o feminino.

Hoje todos temos direito ao voto, o que é algo comum a bastante tempo se levarmos em conta a situação da sociedade atual, mas há tempos atrás não era o que acontecia e “O direito de voto é tomado como uma das principais bandeiras, já que consiste no mecanismo por meio do qual outras reformas poderiam vir a ser conseguidas” (ZOLIN, 2003 p. 165). No Rio Grande do Norte, Celina Guimarães Viana, que foi professora, marcou toda a história sendo a primeira mulher a conseguir direito de voto não só no estado, mas a nível de país no mês de abril no ano de 1928, então, podemos ter a noção de que a partir daí conseguimos o direito de voto livre e pudemos passar a eleger nossos próprios governantes, passamos a ter vez e voz nas urnas expressar a própria opinião.

Em meados dos anos de 1800, cada vez mais mulheres começaram a escrever. Antes disso, ser escritor era um ato profissional eminentemente masculino. Ainda que essas mulheres fizessem uso de pseudônimos masculinos pela cultura da época, onde o uso desses nomes era fortemente motivado pelas muito prováveis retaliações que elas sofreriam usando seus nomes reais em um mundo predominantemente masculino e até mesmo machista, mas isso não interrompeu o avanço delas em relação a sua escrita, que era cada vez mais ávido e perceptível. A partir daí, tivemos o que hoje chamamos de escritoras oitocentistas e algumas delas deixaram obras que

perduram até os dias atuais. Como exemplo dessas escritoras podemos trazer as irmãs Brontë, que antes de assumirem seus nomes reais, eram conhecidas como os irmãos Bell, Charlotte usava o nome Currer Bell, Emily era chamada de Ellis e Anne usava Acton como pseudônimo.

O ressentimento masculino pelas mulheres que se tornaram escritoras é de forte contribuição para o desenrolar dos tempos e para o crescimento dessas mulheres, “Outro aspecto fundamental da abordagem de Virgínia Woolf acerca do tema “mulher e ficção” está ligado a questão do ressentimento que marca a literatura escrita por mulheres e que, de certa forma interfere em sua qualidade” (ZOLIN, 2003 p. 166). A partir do momento em que mulheres passaram a ganhar dinheiro com seus escritos e viver dessa renda, isso começa a gerar uma espécie de magoa, de ódio, de grandes ressentimentos e outros sentimentos desse cunho por parte dos homens. Pelo simples fato e real motivo de que seus escritos eram tão bons quanto os deles, que até então eram os únicos que podiam ter o ato de escrever como profissão e serem remunerados por isso, eles passaram a alimentar cada vez mais sentimentos desse tipo pelas mulheres. Mas “Elas escreveram como as mulheres escrevem, e não como os homens” (WOOLF, 1985 p. 92-93) e pelo fato delas terem “tirado” deles uma coisa que até então era única e exclusivamente do sexo masculino Woolf ainda deixa claro que:

sem aquelas precursoras, Jane Austen e as Brontës e George Eliot não teriam tido a maior possibilidade de escrever do que teria Shakespeare sem Marlowe, ou Marlowe sem Chaucer, ou Chaucer sem aqueles poetas esquecidos que prepararam o terreno e domaram a selvageria natural da língua (WOOLF, 1985 p. 82).

O patriarcado é constantemente marcado e fortemente mostrado como uma certeza, única e universal em diversos pontos, como política, economia, diversos tipos de trabalho e em muitos outros aspectos. Sendo que a cada dia que passa, cada vez mais mulheres se destacam dentro dessas áreas e estão se fazendo presentes onde era comum e característico que fossem funções a ser exercidas unicamente por homens, mostrando cada vez mais que as mulheres são muito capazes de cumprir todas as tarefas que lhe forem designadas de forma que venham mostrar excelência e qualidade em suas atribuições, e que se deve aceitar que isso é permissível. Assim como Woolf afirma que:

devemos aceitar o fato de que todos aqueles bons romances — *Villette*, *Emma*, *O morro dos ventos uivantes*, *Middlemarch* — foram escritos por mulheres sem maior experiência de vida do que a que entraria na casa de um clérigo respeitável; escrita também na sala de estar dessa casa respeitável e

por mulheres tão pobres que não podiam permitir-se comprar, de cada vez, mais que alguns maços soltos de papel onde escrever *O morro dos ventos uivantes* ou *Jane Eyre*. (WOOLF, 1985 p. 88).

No trecho acima Woolf afirma novamente que mulheres podem sim escrever e fazer bons textos, bons o suficiente para perdurar até os dias atuais, tornando-se assim marcos da literatura mundial e mesmo que essas mulheres não tenham passado por situações suficientes para terem grandes experiências de vida e serem monetariamente desfavorecidas. Woolf ainda enfatiza o tamanho poder da escrita feminina numa espécie de brincadeira quando diz que “Era impossível não brincar por um momento com a ideia do que Charlotte Brontë tivesse possuído, digamos, trezentas libras por ano” (WOOLF, 1985 p. 87) deixando explicitamente claro o valor ignorado da escrita feminina, e principalmente que não precisa ser um homem e nem mesmo ter quantias exorbitantes de dinheiro para saber escrever textos considerados bons e que pudessem vir a se tornar conhecidos.

Partindo para os personagens, a forma como eles são construídos na literatura mostra como pode ser feita a compreensão das obras literárias através da leitura pois “Geralmente, da leitura de um romance fica a impressão duma série de fatos, organizados em enredo, e de personagens que vivem estes fatos.” (CANDIDO, 1998 p. 53). Automaticamente passamos a pensar em tudo isso como um conjunto, onde o enredo existe para os personagens e os personagens vivem o enredo, estando diretamente ligados para o bom andamento da obra, para a expressão de seus valores e de seus significados, onde “A personagem vive o enredo e as ideias, e os torna vivos.” (CANDIDO, 1998, p. 54). Sendo assim, o personagem não faz apenas parte do enredo e das ideias da obra, mas dá a vida deixando os mais palpáveis para os leitores, tornando assim as histórias mais persuasivas e envolventes.

Candido trata os personagens numa abordagem humanista, dizendo que estes são baseados em sensações e características reais dizendo que “há afinidades e diferenças essenciais entre o ser vivo e os de ficção, e que as diferenças são tão importantes quanto as afinidades para criar o sentimento de verdade” (CANDIDO, 1998, p. 55). Essas afinidades podem ser encontradas em pessoas reais, podendo ter características em comum com os personagens, fazendo com que seres humanos se reconheçam nos perfis físico e emocional que é dado aos personagens, fazendo o leitor se sentir o personagem, no seu lugar ou uma parte dele.

Apesar de ser uma criação trazida do imaginário do autor, os personagens ficcionais podem ser fortes representações do que somos em nossa essência humana. Eles frequentemente transcendem as limitações da ficção, representando aspectos característicos dos seres humanos e trazendo uma complexidade em si mesmos maior do que a que podemos esperar de um personagem num conjunto de palavras escritas em alguns pedaços de papel estando “O senso da complexidade da personagem, ligado ao da simplificação dos incidentes da narrativa e à unidade relativa de ação” (CANDIDO, 1998, p.61).

Esses personagens são dotados com grande riqueza de emoções, sentimentos, motivação própria e desejos profundos. Podendo nos fazer sentir alegria, compaixão, raiva ou tristeza, como se fossem pessoas reais, suas jornadas ao longo da história são repletas de desafios, obstáculos e trazem suas experiências com evolução e crescimento pessoal, refletindo em si as experiências humanas.

Essas características atribuídas aos personagens são fundamentais para a empatia que sentimos por eles ao longo da trama, nos identificando com seus triunfos, suas falhas e podendo nos conectar emocionalmente com eles, com suas histórias e seus dramas mesmo sabendo que eles são apenas frutos do nosso imaginário enquanto leitores, como por exemplo Nestha Archeron, protagonista de *A Court of Silver Flames*<sup>4</sup> (2021) e irmã mais velha de Feyre. Nestha é uma personagem muito complexa que carrega uma variedade imensa de sentimentos e ecoa para os leitores sentimentos que são vividos diariamente por grande parte das pessoas e isso faz com que o público se identifique com ela a cada capítulo, mostrando suas lutas contra a própria fraqueza, as fases do seu luto, sua determinação e o seu recomeço que foi tão difícil quanto é para as pessoas na realidade, passando de irmã mais velha amargurada para uma das personagens mais amadas nesse livro da saga. A jornada emocional de Nestha é sentida pelos leitores porque é autêntica, humana e variável.

Ao longo do desenvolvimento da literatura houve um grande esforço para criar personagens com características de integridade em suas representações. Podendo essas representações de integridade virem de várias fontes diferentes, como da inspiração nos seres humanos reais, por exemplo, de experiências pessoais, pesquisas e tantas outras. Podendo ainda essa integridade estar ligada à complexidade e contradições do personagem e “Assim, pois, temos que houve na

---

<sup>4</sup> Corte de Chamas Prateadas é o quarto e último livro da saga ACOTAR.

evolução técnica do romance um esforço para compor seres íntegros e coerentes, por meio de fragmentos de percepção e de conhecimento que servem de base à nossa interpretação das pessoas” (CANDIDO, 1998, p.61).

Essa evolução vem da aptidão do autor de criar personagens com características que passam sentimentos verdadeiramente humanos, mesmo esses sendo imaginados e criados a partir de uma grande variedade de fragmentos dos pensamentos, pesquisas e do conhecimento do autor. Essa habilidade, de criar personagem que falem com os sentimentos do leitor, vem evoluindo e se tornando mais comum a cada dia e tornando as obras cada vez mais ricas em detalhes e cativantes.

A sensação do real na história se dá a partir do que é considerado como real dentro da obra e da exploração da temática, cabendo ao autor criar uma atmosfera realista aos seus escritos fazendo a história ser emocionante e envolvente, tornando a leitura rica e satisfatória, e assim “no romance o sentimento da realidade é devido a fatores diferentes da mera adesão ao real, embora este possa ser, e efetivamente é, um dos seus elementos” (CANDIDO, 1998 p. 66), a realidade dentro da obra é resultado de uma combinação de elementos e a construção de personagens complexos e emocionalmente bem desenvolvidos fazem com que o leitor se envolva na história e sinta o que há de real no mundo ficcional da obra.

Personagens com emocional bem explorado podem gerar uma sensação de familiaridade com o leitor, podendo causar uma espécie de identificação pessoal com o personagem e sendo fundamentais para uma narrativa autêntica e mais envolvente, apesar de muitos desses personagens, e dos seus universos, terem suas próprias normas, regras ou até mesmo as línguas faladas serem diferentes, serem únicas, elas acabam se tornando eficazes em seus próprios espaços temáticos e específicos de cada obra, colaborando para uma maior adequação dos personagens em seus mundos e trazendo assim a verossimilhança interna da obra, como exemplo podemos citar *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), onde o próprio Harry descobre, que assim como o Lorde Voldmort, ele também pode falar a língua das cobras, essa é uma habilidade associada aos bruxos das trevas e acaba sendo herdada por descendentes da linhagem de Salazar Sonserina, no caso de Harry, essa é uma habilidade que ele herdou do Lorde das trevas, e todos que a possuem são chamados de Ofidioglota. Outro exemplo que podemos ter são as línguas élficas que foram criadas por Tolkien para *O Senhor dos Anéis*. Esses elementos podem ser vistos como culturais e criam

ainda mais vínculos do leitor com a obra, adicionando profundidade as tramas e deixando as jornadas mais ricas em detalhes para o imagético do leitor refletindo nos exemplo acima as heranças mágicas em *Harry Potter* e as tradições élficas em *O Senhor dos Anéis*.

Na imaginação de cada autor ao criar seus personagens se estabelece uma relação entre ambos. Os personagens serão moldados de acordo com as vontades do seu criador, sendo que “O vínculo entre o autor e a sua personagem estabelece um limite à possibilidade de criar, à imaginação de cada romancista, que não é absoluta, nem absolutamente livre, mas depende dos limites do criador.” (CANDIDO, 1998 p. 68), de fato existindo um limite a essa possibilidade, porém esses limites não são de fato restritivos e sim parte do processo criativo onde “O romancista (diz Mauriac) deve conhecer os seus limites e criar dentro deles” (CANDIDO, 1998 p. 68).

A criação de personagem é uma tarefa muito complexa e minuciosa, mas também é ao mesmo tempo fascinante e cheia de responsabilidade, dar vida a personagens que encheram as páginas de histórias e encheram os leitores de expectativas também pode ser frustrante quando não se atende às expectativas que são impostas a eles pelos leitores.

Assim, “Poderíamos, então, dizer que a verdade da personagem não depende apenas, nem sobretudo, da relação de origem com a vida, com modelos propostos pela observação, interior ou exterior, direta ou indireta, presente ou passada” (CANDIDO, 1998 p. 75) e sim que transcende a representação da vida real, quando o autor cria, ele torna esse personagem autêntico e significativo dentro da narrativa, sendo tão real quanto qualquer ser vivo, tendo uma jornada envolvente e emocionante de acordo com o seu próprio universo fantástico. A verdade do personagem é um conceito rico e multifacetado que está além de replicar sentimentos e sensações da vida real.

A importância da construção do romance pode vir de vários aspectos como estrutura, composição, significado e diversos outros fatores, indo além da comparação e da perspectiva então, “Conclui-se, no plano crítico, que o aspecto mais importante para o estudo do romance é o que resulta da análise da sua composição, não da sua comparação com o mundo. Mesmo que a matéria narrada seja cópia fiel da realidade, ela só parecerá tal na medida em que for organizada numa estrutura coerente” (CANDIDO, 1998 p. 75), sendo que a essência real do romance está em sua constituição, organização e a apresentação aos leitores. Se concentrando na



composição da obra, na sua estrutura e narrativa, permitindo que haja uma compreensão mais profunda por parte do leitor.

As personagens femininas desempenham um papel fundamental na literatura, contribuindo para o enredo, para o desenvolvimento da história, para a temática e para a representatividade. Podendo ser protagonistas fortes, independentes, com um processo de evolução bem trabalhado e também influenciando fortemente as narrativas, como no caso das irmãs Archeron, cada uma à sua maneira, influenciando os leitores com suas histórias. As personagens femininas podem representar várias faces da mulher como exemplo temos a donzela em perigo e a *femme fatale* e essas são representações que podem capacitar as personagens, mostrando sua complexidade, sua capacidade e muitas vezes desafiando as expectativas sociais, tendo um papel muito importante para a ascensão da empatia na perspectiva dos leitores, para que esses tenham uma melhor visão das experiências e dos desafios que as mulheres enfrentam cultural e socialmente. Podemos citar como exemplo de donzela em perigo a personagem Lucy Pevensie da série *As Crônicas de Nárnia*, de C.S Lewis. Lucy é a mais nova dos irmãos Pevensie, no início da série, ela é fortemente retratada como uma personagem vulnerável e que necessita de proteção. Em *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*<sup>5</sup>, Lucy enfrenta vários perigos e desafios quando entra no mundo mágico de Nânia e precisa da ajuda de seus irmãos para se proteger de ameaças como a Feiticeira Branca. Como exemplo de *femme fatale* podemos falar da personagem Bryce Quinlan do livro *House of Earth and Blood*<sup>6</sup>. Bryce é uma personagem demasiado complexa, com uma jornada de desenvolvimento ao longo da história e com profundidade emocional, ela é destemida, confiante e sempre usa sua aparência, carisma, charme e sensualidade irresistíveis para conseguir o que quer, ela sempre usa sua beleza como vantagem, mantendo sempre seus cabelos e unhas impecáveis, ela se adapta facilmente a várias situações, inclusive as perigosas, e manipula naturalmente as pessoas ao seu redor para chegar aos seus objetivos, assim, conseguindo tudo o que quer.

Quando a profundidade das personagens femininas é explorada, os autores podem criar narrativas amplamente mais ricas, que incluem e tem compatibilidade com as situações vivenciadas socialmente pelas leitoras, fazendo com que o leitor

---

<sup>5</sup> Em ordem de publicação esse é o primeiro livro da série.

<sup>6</sup> *Casa de Terra e Sangue* é o primeiro livro da saga Cidade Crescente, que como citado anteriormente, também escrita pela Sarah J. Mass.

ressoe com uma grande variedade de sentimentos humanos e gere uma forte conexão e compreensão mais profunda dos desafios, das lutas e dos desafios que as mulheres apresentam no seu percurso. Esse aspecto também eleva a qualidade da narrativa e amplia o impacto da obra, fazendo com que ela se torne mais relevante para o público.

## **UMA JORNADA POR EMPODERAMENTO, AUTONOMIA E FELICIDADE EM A COURT OF MIST AND FURY**

Corte de Névoa e Fúria é o segundo livro da série ACOTAR<sup>7</sup> e dá continuidade a história que Feyre Archeron e Tamlin viveram no primeiro livro. Neste livro entramos ainda mais nas terras do mundo mágico de Prythian. Nesta sequência Feyre se descobre como feérica, revelando que além de voltar a vida ganhou novos poderes que antes eram desconhecidos e ao mesmo tempo enfrentando novos desafios e recebendo revelações impactantes. Em meio a uma série de negligências, escolhas difíceis, segredos obscuros e algumas alianças fazem com que Feyre duvide de si própria, questionando sua identidade e reavalie suas conexões pessoais com Tamlin e sua corte.

A presença de vários traços machistas na obra é forte e também são muito recorrentes até certo ponto do desenrolar da história. Tamlin, o Grão-Senhor da corte primaveril, que dizia amar Feyre com toda sua força, todas as imperfeições e todas as suas qualidades, também é mostrado inicialmente como o interesse amoroso dela. No entanto, à medida que a história progride, Feyre sofre traumas experimentados após dadas situações e é experimentando essas condições angustiantes na Corte Primavera, onde em várias oportunidades Tamlin negligenciou-a e privou-a de suas vontades, de seus desejos e até mesmo algumas das necessidades mais básicas de sua 'amada' lhe foram tiradas em nome de uma proteção que chegava a ser tão forçada que poderia se caracterizar como sendo uma proteção tóxica, afetando sua saúde mental, emocional e chegando até a causar reações físicas.

Tamlin trata Feyre como se ela fosse uma bonequinha, algo quebrável e extremamente indefeso, como se ela fosse uma princesa presa num castelo em uma torre de espinhos esperando que seu príncipe fosse salvá-la montado em um cavalo branco, como se ela precisasse de sua proteção exagerada em todos os dias e em cem por cento do tempo. "Não se dê ao trabalho de tentar [...] Ele ergueu um escudo sobre a casa inteira em volta de você, outros podem entrar e sair, mas você não. Não

---

<sup>7</sup> ACOTAR é um acrônimo do título em inglês do primeiro livro da obra e como a série ficou conhecida, cada romance tem seu próprio acrônimo esses são: *A court of Thorns and Roses (acotar)*, *A court of Mist and Fury (acomaf)*, *A Court of Wings and Ruin (acowar)*, *A court of Frost and Starlight (acofas)* e *A court of Silver Flames (acosf)*.

até que ele erga o escudo” (MASS, 2022 p. 136)<sup>8</sup>, neste caso pode-se notar que o escudo que Tamlin ergue sobre a residência poderia representar alguns tipo de proteção para Feyre, mas além de proteger ele efetivamente a aprisiona, por várias vezes a própria Feyre mostra que recebe tratamento com um comportamento superprotetor, como nos versos “eu deveria permanecer na propriedade e que teria sentinelas me vigiando o tempo todo” (MASS, 2022 p. 100)<sup>9</sup> e “Tamlin tinha me trancafiado. Ele me selou dentro de casa.” (MASS, 2022 p. 136)<sup>10</sup>, aqui, a indignação de Feyre só nos mostra ainda mais claramente como o machismo do seu até então noivo a afetou vindo a causar vários danos emocionais na mesma que a cada novo episódio de machismo ficava um tanto mais frágil, mais abalada tanto fisicamente como emocionalmente, a vida de Feyre era vivida por ela mas totalmente comandada por outros, sua vida e suas ações sofriam inúmeras interferências de forma constante que não eram só de Tamlin, como também de outros integrantes do “alto escalão” da corte primaveril, como por exemplo, a Grã-sacerdotisa lanthe que era responsável até mesmo pelas vestimentas de Feyre, ficando bem claro quando ela diz “Tamlin não me procurou naquela noite. Imaginei se ele, lanthe e Lucien ainda debatiam meu futuro e as ameaças contra mim” (MASS, 2022 p. 132)<sup>11</sup>. Essa forma de controlar a vida e as ações de Feyre eram abusos cometidos com ela diariamente, e não surpreendentemente as marcas desses abusos começaram a aparecer, Feyre não tinha uma posição de destaque na vidas das pessoas as quais era próxima e nem em sua própria vida, não podendo nem mesmo fazer as escolhas e alterar detalhes de seu próprio casamento aos seus gostos, “Eu odiava mesmo, de verdade meu vestido de casamento.” (MASS, 2022 p. 47).<sup>12</sup> “provavelmente porque lanthe pessoalmente escolhera o vestido” (MASS, 2022 p. 48).<sup>13</sup>

Até que as marcas emocionais dos abusos que Feyre sofria em casa e também as que ela sofreu na batalha de Sob a Montanha<sup>14</sup> começaram a afetar ela por meio

---

<sup>8</sup> “Don’t bother trying, [...] He shielded the entire house around you. Others can go in and out, but you can’t. Not until he lifts the shield” (MASS, 2016 p. 122).

<sup>9</sup> “I was to keep to the grounds, and that I’d have sentries guarding me at all times.” (MASS, 2016 p. 88).

<sup>10</sup> “He’d locked me in. He’d sealed me in this house.” (MASS, 2016 p. 123).

<sup>11</sup> “Tamlin didn’t seek me out that night. I wondered if he, lanthe, and Lucien were still debating my future and the threats against me.” (MASS, 2016 p. 119).

<sup>12</sup> “I really, truly hated my Wedding gown.” (MASS, 2016 p. 38).

<sup>13</sup> “Most likely because lanthe had personally selected the gown.” (MASS, 2016 p. 39).

<sup>14</sup> Local da batalha descrita no primeiro livro da saga, onde Feyre morreu como humana para salvar a vida de Tamlin e acabou voltando à vida como Grã-feérica, a classe nobre das fadas.

de sintomas físicos, “Não é surpresa que esteja tão magra se vomita as tripas toda noite” (MASS, 2022 p. 206)<sup>15</sup>, crises de vômito, prováveis crises de ansiedade, sentimentos de impotência e mais um tanto de outras coisas se faziam cada vez mais presentes na vida de Feyre e eram fortemente reforçados pelos sonhos que ela tinha nas noites após a batalha.

A luta por direitos básicos das mulheres e o empoderamento feminino está cada vez mais presente e em constante uso nas vidas reais, nas vidas das personagens literárias femininas e principalmente na vida de Feyre, quando sua mente ‘deu um estalo’ e ela pode perceber as mudanças que poderia fazer em sua própria vida ela acordou sabendo e mostrando a todos e principalmente a Tamlin que tudo iria mudar, deixando isso claro para não só para ele, mas para todos no trecho a seguir “A garota humana que você conhecia morreu Sob a Montanha. Não tenho nenhum interesse em passar a imortalidade como bicho de estimação de um Grão-Senhor” (MASS, 2022 p. 492)<sup>16</sup>, sendo que ele não aceitou e continuou tentando ‘segurar as rédeas’ de Feyre, procurando por ela numa espécie de caça até que ela lhe mostrou como realmente queria viver, “Diga a Tamlin [...] que se mandar mais alguém para estas terras, vou caçar cada um de vocês. E vou demonstrar o que a escuridão me ensinou” (MASS, 2022 p. 492)<sup>17</sup>, Feyre passa por uma fase de autodescoberta e empoderamento que é essencial para seu desenvolvimento pessoal e emocional, a batalha de Sob a montanha e a cobrança de sua dívida por Rhysand são os divisores principais da sua vida e o início do seu empoderamento. A partir daí ela aceita a maneira a qual renasceu, ela se aceita como grã-feérica e assume seus poderes passando a tomar suas próprias decisões. Feyre passa a decidir quais serão suas próprias e próximas ações como mulher, como grã-feérica e futuramente como grã-senhora, decisões essas que poderão ceifar diversas vidas ao seu redor e acima de tudo proteger sua família e amigos.

Feyre se recusa a ser apenas mais uma vítima das diversas circunstâncias da sua história e usa seu empoderamento para lutar por si própria, por aquilo que é precioso para sua corte e para sua família, por tudo aquilo e aqueles que ama e pelo

---

<sup>15</sup> “No wonder you’re so thin if you vomit up your guts every night.” (MASS, 2016 p. 189).

<sup>16</sup> “The human girl you knew died Under the Mountain. I have no interest in spending immortality as a High Lord’s pet.” (MASS, 2016 p. 461).

<sup>17</sup> “Tell Tamlin, [...] if he sends anyone else into these lands, I will hunt each and every one of you down. And I will demonstrate exactly what the darkness taught me.” (MASS, 2016 p. 461.).

que acha certo e valoroso, a partir daí, de quando ela se aceita, sua existência se torna real.

Podemos perceber no decorrer da história o receio e a insegurança que Tamlin tem de perder sua amada, não de perdê-la para morte mas para outro feérico, o que por ventura acontecerá; então, por esse motivo é que acontece a privação e a prisão extrema da Feyre dentro das terras da corte primaveril. Sendo essa uma dinâmica desigual de poder e opressão entre os personagens, onde Tamlin exerce controle sobre Feyre, restringe sua liberdade e sua autonomia em nome de uma proteção forçada. Esse comportamento reforça os sinais de machismo e representa um relacionamento abusivo, onde o abuso emocional e a manipulação estão disfarçados de super proteção, sobre um pretexto de amor incondicional e cuidado.

Um pouco mais à frente na história, à medida que Feyre enfrenta as adversidades atreladas a esse relacionamento e reconhece sua toxicidade, ela inicia um processo de cura e auto descoberta, rompendo os padrões que ali lhe eram impostos. Ela se mostra empoderada e determinada a buscar sua própria felicidade e realizações depois de uma grande jornada por autolibertação e fortalecimento interior, se permitindo viver um novo relacionamento.

Rhysand, que é Grão-senhor da corte noturna e companheiro destinado de Feyre, mostrará que a trata de uma forma completamente diferente de Tamlin. Rhys dá confiança a Feyre e a deixa livre para que faça o que desejar, além de educar Feyre e ensiná-la a ler, coisa essa que para Tamlin nunca teve importância, Rhys sempre deixa transparecer que a ama de uma maneira genuína, mostrando que já estava a sua espera desde a primeira vez que a viu, desde que trocaram suas primeiras palavras elas eram carregadas de sentimento.

*Aí está você. Estava a sua procura.*

As primeiras palavras de Rhys para mim – não era mentira alguma, nem uma ameaça para manter aqueles feéricos longe.

*Obrigado por encontra-lá para mim. (MASS, 2022 p. 555)<sup>18</sup>*

Rhysand sempre faz de Feyre sua prioridade, mesmo depois de tudo o que foi feito Sob a Montanha, Rhys sempre quis o bem de Feyre, sempre quis voltar para ela.

Mesmo sendo inimigos declarados, há um ponto em comum entre Rhys e Tamlin nas suas relações com Feyre: o medo de perdê-la. Mas, diferente de Tamlin

---

<sup>18</sup> *“There are you. I’ve been looking for you.*

*His first word to me – not a lie at all, not a threat to keep those faeries away. Thank you for finding her for me.” (MASS, 2016 p. 522).*

que nutre sentimentos prejudiciais de ciúmes e possessividade, Rhys prioriza Feyre em sua vida, mantendo-a sempre em primeiro plano. Tanto que o medo de Rhys de perder sua companheira é apenas o de que isso aconteça para a morte, pois ele já a havia perdido uma vez. “E eu a senti morrer – susurrou ele.” (MASS, 2022 p. 559)<sup>19</sup>. “E aquela coisa linda e maravilhosa que tinha entrado em minha vida, aquela dádiva do Caldeirão ... tinha partido.” (MASS, 2022 p. 559).<sup>20</sup>

O tributo de primavera é um evento comum da corte primaveril e sua atmosfera é repleta de pompa e elegância. Os salões da corte são adornados para o evento com muitas luzes cintilantes e flores exuberantes, todos da corte se vestiam com roupas muito elaboradas deixando seus trajes deslumbrantes. Nessa cena os moradores da corte trazem tributos ao seu Grão-Senhor, que vão desde coisas como alimentos até itens mais caros como joias e afins. Esses tributos eram dados como reconhecimento pela sua liderança e respeito por seu status, numa espécie de reverência, mas também era um tipo de pagamento à corte pela segurança que o Grão-Senhor lhe dava. Ao longo do evento Feyre, que observava tudo ao lado de Tamlin, passa a se sentir incomodada e a questionar a real motivação desses tributos e o porquê de eles serem cobrados pela corte e pagos com tanta devoção:

Eles continuavam a vir, os emissários, representando cada cidade e povo na Corte Primaveril, trazendo pagamentos na forma de ouro ou joias ou galinhas ou colheitas ou roupas. Não importava o que fosse, contanto que equivalesse ao que deviam. (MASS, 2022 p. 101).<sup>21</sup>

Essa cena destaca o poder de hierarquia dentro da corte, mostrando que o Grão-senhor é uma autoridade inquestionável e a importância das culturas feéricas de cada corte, incluindo a cultura de devoção dos súditos ao seu governante. Essa devoção passa a ser vista por Feyre como uma coisa ruim, e a partir disso ela passa a questionar as motivações do tributo e procura outras alternativas, vendo que as ações de Tamlin no evento chegam a ser prejudiciais para seu governo em relação a alguns súditos. A partir do ponto que Feyre passa a questionar as ações de Tamlin junto a corte ele passa a vê-la como uma rebelde que desafia sua autoridade e o faz

---

<sup>19</sup> *“And I felt you die – he whispered.” (MASS, 2016 p. 526).*

<sup>20</sup> *“And this beautiful, wonderful thing that had come into my life, this gift from the Cauldron ... It was gone. (MASS, 2016 p. 526).*

<sup>21</sup> *“They kept coming, the emissaries representing every town and people in the Spring Court, bearing their payments in the form of gold or jewels or chickens or crops or clothes. It didn’t matter what it was so long as it equated to what they owed.” (MASS, 2016 p. 89).*

se sentir confrontado, gerando conflitos entre eles.

Durante a estada de Feyre na Corte Noturna, ela é inicialmente recebida com certos tons de desconfiança e hostilidade pelos habitantes, dadas as relações políticas entre as cortes noturna e primaveril e o passado de seus Grão-Senhores. Entretanto, ao longo dos dias, Feyre descobre que pode começar a confiar nas pessoas daquele lugar e acha em Rhysand, Grão-Senhor da corte noturna, um aliado. Enquanto Feyre se adaptava a corte noturna, Rhys lhe oferece proteção e ajuda para entender seus poderes feéricos recém descobertos.

A estada de Feyre na corte noturna expande o universo, o espaço, da história mostrando as instalações de uma nova corte e os hábitos e tradições de sua população e representa uma virada na vida de Feyre, onde logo de início Feyre recebe sentimentos conflitantes vindos dos moradores da corte. No entanto durante esse tempo Feyre começa a perceber novas peculiaridades sobre si mesma e sob a tutela de Rhysand, Feyre aprende a ler, escrever e começa a ter novos olhos para as situações de restrição que vivia na corte primaveril e fora dela, passando a se afastar das restrições e opressões que enfrentava. A estadia de Feyre na corte noturna é ponto chave na história, completo de significado e impacto emocional na trajetória da protagonista. Tamlin percebe essas mudanças de Feyre com desaprovação, a autoconfiança e a independência que ela vem conquistando o fazem ficar desconfortável, e até se sentir ameaçado. Sua rivalidade com Rhysand faz com que ele desaprove e ache erradas as coisas que Feyre aprende enquanto está na Corte Noturna.

Após a ida definitiva de Feyre para a corte noturna ela passa a treinar com Rhysand e Cassian, esse que é um dos homens de confiança do Grão-senhor, fazendo parte do seu círculo íntimo e sendo general do exército da Corte Noturna e das tropas Ilyrianas, para controlar seus poderes e adquirir habilidades de batalha. Mas no meio desse treinamento e em um momento de conflitos emocionais de Feyre, Lucien aparece inesperadamente para “salvá-la” num resgate cheio de emoção.

Lucien se mostra disposto a arriscar sua vida para assegurar o bem estar de Feyre. Depois da recusa de Feyre em acompanhar Lucien uma série de eventos se desenrola e é crucial para o desenvolvimento de alguns personagens.

Apesar dos conflitos emocionais de Feyre no momento de seu suposto resgate, ela usa esse momento para se livrar de vez da opressão de Tamlin, sendo esse um momento crucial para a protagonista da trama.



<b>Momento/Interação</b>	<b>Lucien</b>	<b>Tamlin</b>	<b>Rhysand</b>
No Tributo de Primavera.	Mostra preocupação e apoio, tentando entender Feyre.	Demonstra possessividade e preocupação que Feyre faça algo errado.	Oferece conselhos e ajuda, demonstra interesse.
Durante a estadia na corte noturna.	Preocupa-se com Feyre, mostra-se como um amigo e aliado confiável.	Demonstração de possessividade e conflito.	Revela mais sobre seu passado, constrói confiança e respeito.
No resgate de Feyre.	Arrisca-se para protegê-la, mostra lealdade e amizade.	Tenta protegê-la, mas suas ações são percebidas como sentimentos de posse.	Demonstra amor, lealdade e sacrifício, colocando Feyre acima de tudo e antes de tudo.

Os momentos citados nos quadro acima são apenas alguns dos vários momentos onde os personagens masculinos que rodeiam Feyre tem interação com ela de maneira quase simultânea, então, a partir dessas cenas compararemos as formas como ambos a tratavam.

o tributo de primavera acontece quando Feyre está na Corte Primaveril, alguns dias após ela voltar de sua primeira visita a Corte Noturna, e é uma espécie de evento que acontece para que os súditos da corte façam tributos ao seu Grão-senhor numa espécie de pagamento, seja em forma de jóias, comida, seda para roupas ou outros primores, cada representante das cidades e dos povos diversos da corte trazia presentes quitando uma dívida com seu Grão-senhor e renovando a esperança de que após o pagamento ele proteja as suas cidades e que tudo permaneça em paz.

Caso esse pagamento não acontecesse era dado a comunidade que não conseguiu fazer o pagamento um prazo de três dias e se ainda assim eles não conseguissem quitar seu débito eles eram obrigados a pagar o dobro no tributo seguinte ou seriam expulsos da corte.

Lucien é o braço direito de Tamlin e em determinados momentos da trama ele se afeiçoa a Feyre construindo uma relação de amizade com a protagonista. Depois de alguns acontecimentos do tributo de primavera, Lucien tenta defender Feyre em uma discussão com Tamlin mostrando que, além de ser o segundo no comando da corte ele está disposto a passar por certas situações para defender seus amigos, sendo sempre gentil e cuidadoso. Quando Lucien sai em defesa de Feyre dizendo “Ela não fez por mal, Tam. [...] Coisas já aconteceram, coisas piores *podem* acontecer” (MASS, 2022 p. 107)<sup>22</sup>, mas, logo após esse comentário Lucien foi automaticamente repreendido por um grunhido feroz do lado bestial<sup>23</sup> de Tamlin que não gostou de ter sua autoridade questionada e passou a mostrar mais ainda seu lado ciumento e super protetor tendo excessos de agressividade. Lucien fazia seu papel de amigo e tentava entender as situações que Feyre estava passando dentro de sua própria casa ao mesmo tempo que tentava não desagradar Tamlin reforçando algumas das suas ações. Lucien sempre tenta mediar a tensão entre Feyre e Tamlin, ele sabe que as emoções estão em conflito e tenta fazer o possível para não desagradar seu superior e ao mesmo tempo apoiar sua amiga. Lucien vê Feyre como alguém importante para ele, cujo bem-estar, a segurança e a felicidade importam para ele, Lucien está ciente de seus limites com Tamlin quando tenta ajudar Feyre e um pouco mais a frente ele percebe que sua lealdade ao seu Grão-senhor não deve vir às custas da felicidade de Feyre.

Em sua estadia em Velaries, na Corte Noturna, apesar de ser recebida com alguns sentimentos hostis, Feyre aparentava não se sentir incomodada, Rhysand sempre era cortez e ensinava coisas novas a ela e lhe dava tempo, ele a fazia praticar a escrita e leitura que havia lhe ensinado na semana de sua visita anterior mas entre um ensinamento e outro ele deixava claro que queria ajudar, que se preocupava com sua estadia na Primavera como quando ele disse “Meses e meses, e você ainda é um

---

<sup>22</sup> “*She meant no harm, Tam. [...] Worse things have happened, worse things can happen.*” (MASS, 2016 p. 95).

<sup>23</sup> Um dos poderes de Tamlin, como Grão-senhor, é de transfiguração, o que o permite transformar-se em uma enorme besta com chifres.

fantasma. Ninguém por lá pergunta que diabos está acontecendo? seu Grão-senhor simplesmente não se importa?” (MASS, 2022 p. 126)<sup>24</sup> e “Deixe-me ajudá-la – falou Rhysand. – Passamos por coisas demais Sob a Montanha.” (MASS, 2022 p. 126)<sup>25</sup>. Nos meses após a batalha Feyre estava perdendo peso e seu aspecto não era nada saudável, ela sempre vivia pálida, vomitava constantemente e se dizia cansada mesmo que não fizesse esforço algum. Rhys também deixava em evidência que precisava de sua ajuda e aos poucos passou até mesmo a ganhar a confiança e o respeito de Feyre quando dividia com ela algumas partes do seu passado que só o seu círculo íntimo tinha conhecimento.

No seu retorno Feyre acha um Tamlin furioso, totalmente transtornado e que por excessos de raiva não a deixou sair de casa por uma semana inteira e em certa ocasião perdeu controle de seus poderes deixando que garras tomassem os lugares de suas unhas. Mesmo sem querer passar por cima da autoridade de seu Grão-senhor Lucien foi quem se preocupou com Feyre a ponto de tentar ajudá-la “Não posso fazer muito - explicou Lucien, a voz rouca. Mas vou perguntar a ele essa noite. Sobre o treinamento.” (MASS, 2022 p. 131)<sup>26</sup>. Lucien, mesmo após uma tensa conversa vê a importância e tenta fazer com que Feyre tivesse algum tipo de treinamento para que pudesse se defender de ameaças futuras. Mas Tamlin, persuadido por Ialthe, se recusou a entender que Feyre precisava desse treinamento. Tamlin apenas dizia não querer ser incomodado ou pressionado com esse assunto e quando foi confrontado por Feyre que apenas queria ajudá-lo e sair de casa ele a trancou na corte, era uma espécie de cárcere privado. A casa estava sobre proteção de uma barreira e Feyre não poderia sair até que Tamlin a quebrasse.

Depois que Tamlin sai para confrontar seus problemas e deixa Feyre trancada em casa, ela faz uso inconsciente de seus poderes e se isola em um casulo de escuridão. “Envolvei meu corpo com aquela força violenta, como se pudesse evitar que as paredes me esmagassem por inteiro” (MASS, 2022 p. 137)<sup>27</sup>. Rhysand sente tudo pela ligação deles e vem ao seu socorro junto com Morigan, levando ela para a Corte

---

<sup>24</sup> *“Months and months, and you’re still a ghost. Does no one there ask what the hell is happening? Does your High Lord simply not care?”* (MASS, 2016 p. 113).

<sup>25</sup> *“Let me help you, Rhysand said. We went through enough Under the Mountain”* (MASS, 2016 p. 113).

<sup>26</sup> *“There’s only so much I can do, he said hoarsely. But I’ll ask him tonight. About the training”* (MASS, 2016 p. 118)

<sup>27</sup> *“I wrapped that raging force Around myself as if it could keep the walls from crushing me entirely* (MASS, 2016 p. 124).

Noturna e fazendo com que Feyre se sentisse em casa e lhe dando a escolha de partir assim que quisesse ou de ficar ali de vez e fazer daquele lugar a sua casa “Mor me carregou para além do jardim, para campo, colina acima” (MASS, 2022 p. 138)<sup>28</sup>. Depois de descansar e pensar um pouco sobre tudo o que aconteceu, sobre a manifestação de seus poderes e saber de onde alguns deles poderiam ter vindo, Feyre decide ficar nas terras da corte noturna, passa a ter mais contato com Rhysand e é levada para Velaries, a cidade da luz estelar.

Depois que Feyre conhece, se instala e estabelece em Velaries, ela se encanta pela cidade e logo depois começa a trabalhar para Rhysand, fazendo alguns pequenos serviços, mas principalmente treinando para desenvolver e descobrir suas diversas habilidades, apesar do treinamento ser responsabilidade de Cassian, Rhysand costuma ele mesmo treinar Feyre, estando sempre próximo dela. Rhysand foi uma peça chave para Feyre nesse momento, sempre mostrando apoio que era necessário para ela e mostrando muita compreensão para com as necessidades dela e sempre incentivando-a a mostrar todo o seu potencial. Eles passam a compartilhar além do vínculo do acordo, um vínculo muito mais precioso baseado em confiança, respeito e futuramente amor mútuo. Ao longo da narrativa, eles enfrentam muitas situações juntos, ameaças e outras adversidades tornando sua relação ainda mais forte.

O relacionamento de Rhysand e Feyre é definido por ser uma parceria onde ambos se tratam como iguais, tanto que Feyre passa a ser Grã-senhora, título que até então não existia, e tendo um profundo entendimento um pelo outro o que os torna uma equipe muito poderosa e de ação deverasmente eficaz, um casal inseparável com uma força imparável.

Em um dos dias de treinamento Feyre acabou encontrando com Lucien que estava tentando salva-lá, mesmo depois de Feyre ter avisado que não tinha intenção alguma em voltar para “casa”. Lucien estava determinado a encontra-lá e ajuda-lá, ele estava rastreando Feyre a algum tempo e a acha junto com Rhysand em uma cidade perto dos acampamentos Ilyrianos onde ele treinou na infância. “Estamos caçando você há mais de dois meses – sussurrou Lucien” (MASS, 2022 p. 488)<sup>29</sup>. Em um encontro tenso, com emoções complicadas em ambos os lados, Lucien expressa

---

<sup>28</sup> “*She carried me beyond the Garden, into the fields, up a hill*” (MASS, 2016 p. 125).

<sup>29</sup> “*We’ve been hunting for you for over two months, he breathed*” (MASS, 2016 P. 457).

sua preocupação com Feyre e tenta convence-la a voltar mas Feyre reafirma a ele sua vontade de ficar em Velaries com seus novos amigos, sua nova família.

Relutantemente Lucien aceita a decisão da amiga e continua demonstrando sua preocupação com ela ao longo dos acontecimentos. Essa cena mostra que apesar do conflito emocional de Lucien em ser leal a sua corte, ele também respeita suas amizades e mostra a firmeza de Feyre em relação as suas escolhas de permanecer na Corte Noturna e com Rhysand, mostrando que ela está disposta a seguir seu próprio caminho. Aqui podemos ver a firmeza de Feyre em suas escolhas e sua determinação em traçar seu próprio caminho que são reconhecidas por Lucien e esse passa a mostrar sua empatia e respeito por Feyre.

A divergência de percepção entre Tamlin e Lucien para com Feyre afeta diretamente na maneira como eles a tratam. Enquanto o primeiro a vê como uma pessoa frágil que necessita ser protegida e controlada, o segunda a vê como uma pessoa digna de respeito e compreensão.

Tamlin é motivado por sentimentos de proteção e controle e ele quer fazer com que Feyre se comporte de acordo com as expectativas que ele tem para ela, ignorando totalmente seus desejos e suas necessidades, reprimindo sua identidade pessoal e auto expressão. Por outro lado, Lucien demonstra respeito pelas escolhas de Feyre e se torna amigo dela, reconhecendo sua capacidade de tomar suas próprias decisões e de seguir seu próprio caminho agindo por conta própria.

Tamlin e Lucien podem representar para Feyre, respectivamente, a opressão sofrida por ela e a compreensão de sua individualidade.

Após o encontro com Lucien, Feyre e Rhys passaram a noite numa estalagem e puderam conversar e se aproximar um pouco mais, podendo compartilhar seus medos, inseguranças, preocupações. Nesse momento Feyre ainda não tinha noção que Rhys era seu companheiro destinado e não tenha percebido completamente o significado da ligação, o tempo que eles passaram juntos fortaleceu ainda mais seu vínculo emocional o que passaria a concretizar o futuro relacionamento deles. Esse momento permitiu uma conexão pessoal e emocional para ambos, reforçando seus sentimentos e apoio mútuo e foi fundamental para o crescimento deles como um casal.

Rhysand e Feyre foram unidos por um laço que vai além do amor, da confiança, da lealdade, eles se ergueram juntos nas adversidades. O que para Feyre começou como uma jornada para sua auto descoberta se transformou em uma história de amor

onde duas almas destinadas se encontraram e se uniram em uma um tanto quanto selvagem.

Mesmo em meio a todo o caos, as guerras e a escuridão Feyre e Rhys achavam a luz necessária para sobreviver um no outro, eles foram por inúmeras vezes a salvação um do outro. Ele se encontrou nela como sua igual em força e coragem inabaláveis e ela encontrou nele um amante, amigo e apoiador incondicional. Juntos eles superaram dificuldades, triunfaram em suas batalhas, sorriram, choraram e construíram uma história de amor imortal e enquanto as estrelas ouvirem e os sonhos se realizarem eles permanecerão unidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito inicialmente, essa pesquisa tem como objetivo analisar a construção da personagem a partir dos pontos de vista masculinos que a rodeavam em relacionamentos amorosos e amigáveis em *A Court of Mist and Fury*. Durante a análise foram exploradas situações vivenciadas pelos personagens e como suas ações se manifestavam na vida de Feyre e para o seu desenvolvimento, resultando numa jornada de empoderamento e busca por autonomia.

A importância dos aportes teóricos se dá quando vemos que sem o aprofundamento necessário das teorias não poderíamos entender o que se passa com Feyre durante a narrativa. Sem Woolf e Beauvoir, não teríamos entendido como se deu início ao feminismo e como esse movimento é importante para a autonomia e empoderamento das mulheres. Através dessas teorias pudemos compreender as dinâmicas de poder, opressão e emancipação que rodeiam a jornada de Feyre. Em *Um Teto Todo Seu*, temos a percepção das limitações sociais e econômicas que as mulheres enfrentam para alcançar sua independência e em *O Segundo Sexo* vemos como as estruturas patriarcais dominam as mulheres e a sua necessidade de desafiar essas normas e alcançar sua liberdade. Portanto, sem esses aportes, não teríamos compreensão completa do contexto e das questões que permeiam a trajetória de Feyre durante toda a narrativa em sua busca por empoderamento.

Os resultados da pesquisa mostraram como Feyre foi afetada pela forma como foi tratada e a maneira como isso se representou em sua vida. Descobrimos um relacionamento tóxico que a prendeu numa situação desconfortável, mas que gradualmente se reverteu à medida que a história fluiu e seus relacionamentos foram mudando. A partir desses personagens e dessas situações pudemos observar o impacto dos seus comportamentos sobre ela, mas também como ela superou os desafios e superou as expectativas que lhe eram impostas redefinindo seu caminho e sua identidade.

Nossa análise focou em personagens específicos, sendo esses Feyre, a personagem principal, Tamlin, Lucien e Rhysand que são os personagens masculinos mais próximos a ela, os personagens que ela mantém algum tipo de relacionamento. Tamlin foi noivo de Feyre e no período em que ficaram juntos eles mantinham um relacionamento tóxico, que comprometeu a saúde emocional e física de Feyre, ela saiu desse relacionamento em busca de empoderamento e autonomia. Lucien apesar de

ser o braço direito de Tamlin, mantinha uma relação de amizade com Feyre e aprendeu a respeitar e valorizar sua amizade com o decorrer da narrativa, passando a ver que sua amizade não devia ser rompida por sua lealdade à corte. Rhysand é o companheiro destinado de Feyre, foi com ele que ela teve um relacionamento baseado em confiança e respeito e foi também com ele que ela aprendeu algumas coisas como ler e escrever, que eram necessidades básicas.

Por fim, podemos dizer que a análise mostrou a importância de reconhecer a toxicidade dos relacionamentos e a seriedade e valor do processo de cura de cada indivíduo em particular. Deixamos de lado uma enorme lista de outros personagens, espaço fantástico e tempo, esses que podem ser considerados em pesquisas futuras. É esperado que esse trabalho contribua para futuras pesquisas sobre o tema e para a apreciação da obra.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: ALTAS, 1993.

BEAUVOIR, de Simone. **O segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 4. Ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: PERSPECTIVA S.A, 1998.

MAAS, Sarah J. **A court of Mist and Fury**. New York: BLOOMSBURY PUBLISH, 2016.

MAAS, Sarah J. **Corte de Chamas Prateadas**. Tradução de Mariana Kohnert. Rio de Janeiro: EDITORA GALERA RECORD LTDA, 2023.

MAAS, Sarah J. **Corte de Névoa e Fúria**. Tradução de Mariana Kohnert. Rio de Janeiro: EDITORA GALERA RECORD LTDA, 2022.

MAAS, Sarah J. **Corte de Espinhos e Rosas**. Tradução de Mariana Kohnert. Rio de Janeiro: EDITORA GALERA RECORD LTDA, 2021.

PITTY. **Desconstruindo Amélia**. 2009. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/pitty/1524312/> Acesso em: 01/08/2023

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: EDITORA ROCCO LTDA, 2000.

STRASSACAPA, JU. **Triste, louca ou má**. 2016. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/francisco-el-hombre/triste-louca-ou-ma/> Acesso em: 18/08/2023.

WOOLF, V. **Um teto todo seu**. Tradução Vera Ribeiro. 2. Ed. Rio de Janeiro: NOVA FRONTEIRA, 1985.

ZOLIN, Lúcia Osana. **Crítica Feminina**. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EUDEM, 2003. p. 161-183.